

A óbvia constatação trazida por uma visada *grande-angular* sobre o campo da Psicologia é a ausência de consenso. Multiplicam-se teorias, métodos, técnicas e pressupostos filosóficos. Diferentemente do que ocorreu com as chamadas ciências da Natureza, que, ao se laicizarem a partir do século XVII, observaram um movimento de produção de conhecimento orientado pela formação de importantes e significativos focos de convergência orientadores dos conflitos teóricos e epistemológicos – ainda que, inescapavelmente, em processo histórico de transformação –, a Psicologia e as demais ciências do Homem continuam a apresentar-se como um campo disperso.

Intensificada a limites extremos, essa fragmentação parece ter conduzido ao paradoxo de muitas vezes até mesmo inviabilizar, na atualidade, o confronto e os embates intelectuais pela disputa do monopólio da autoridade científica, que, em última instância, são o que possibilita as transformações no campo do conhecimento e impede a estagnação e a perpetuação de corpos de saber apenas pretensamente científicos. E essa limitação do debate e dos conflitos, isolando as diferentes abordagens e criando domínios territoriais rigidamente separados, termina por conduzir à exclusão da censura mútua entre os diferentes produtores de conhecimento, que é aquilo que constitui a única fonte verdadeira de progresso da Ciência.

Psicologia Revista surge esperando escapar a esse equívoco, de que é na ausência de conflitos teóricos, ou em um matreiro *acordo entre cavalheiros* de divisão territorial, que se deve buscar o desenvolvimento do conhecimento. É um dos objetivos explícitos do *Regimento* que regulamenta suas diretrizes editoriais:

Favorecer o debate e o confronto entre idéias, técnicas, teorias e pressupostos metodológicos, filosóficos, éticos e epistemológicos constituintes do campo complexo e multifacetado da Psicologia, através de:

- a) obrigar-se a manter aberto o espaço para diferentes abordagens;
- b) empenhar-se em acolher posições inovadoras, de qualidade; e
- c) estimular a discussão de temas que articulem campos distintos da Psicologia.

E note-se que o respeito pelo resguardo do espaço para as diferentes abordagens não deriva de qualquer intenção de *conchavo* ou de silenciamento dos litígios. Reflete, pelo contrário, apenas o propósito de garantir, na arena, o espaço para todos os contendores significativos. Neste sentido, o compromisso de *Psicologia Revista* é exclusivamente com idéias, teorias, abordagens, métodos, etc. que sobrevivam ao crivo do teste de qualidade. O seu *Regimento* estabelece como outro objetivo:

Contribuir com a produção de conhecimento em Psicologia, através da divulgação (publicação) de trabalhos, tanto de pesquisadores e pensadores da PUC-SP quanto dos externos a ela, que possuam relevância e qualidade reconhecidas pela comunidade acadêmica.

Aliás, a intenção de ir no encalço da qualidade materializa-se não apenas na sua eleição como critério para seleção de artigos, mas também no projeto de se estimular a discussão em torno desse tema, como menciona um terceiro objetivo do *Regimento*:

Influenciar positivamente a busca de *qualidade* da produção de conhecimento em Psicologia e o debate a respeito de em que ela consiste, pelo estabelecimento de um procedimento de análise de qualidade para a seleção de artigos para publicação ("*filtro de qualidade*") e pelo compromisso de manter em contínua rediscussão, pela comunidade acadêmica, os critérios que o constituem.

Partindo do pressuposto de que a única possibilidade de avanço verdadeiramente científico em uma área do conhecimento reside no progresso na identificação e redução da quantidade de *arbitrário social* – que, por uma espécie de osmose invisível, interpenetra e se mistura ao núcleo substantivo das proposições teóricas – *Psicologia Revista* pretende manter um olho atento sobre a função ideológica das teorias e sistemas da Psicologia. Estatui, como último objetivo do seu *Regimento*:

Fortalecer a avaliação e a crítica das relações entre conhecimento e práticas da Psicologia, de um lado, e sociedade, especialmente a brasileira, de outro, pela responsabilidade por abrigar análises significativas que ponham em relevo essas conexões.

Este é o projeto da *Psicologia Revista*. É esta a carta de intenções do Conselho Editorial, representante dos docentes dos vários departamentos e dos alunos da Faculdade de Psicologia da PUC-SP. Torçamos para que o vaticínio consubstancie-se em realidade!

Raul Albino Pacheco Filho
Sergio Ozella
Editores

Agradecimentos

Psicologia Revista externa seus agradecimentos a todos os profissionais cujos trabalhos competentes possibilitaram a realização deste primeiro número. A Diretora da Educ, Maria do Carmo Guedes, e a Diretora da Faculdade de Psicologia, Ana Mercês Bahia Bock, ofereceram um impulso fundamental para a criação da Revista. E a vice-diretora da Educ, Maria Eliza Mazzilli Pereira, e a coordenadora editorial, Eveline Bouteiller Kavakama, demonstraram uma dedicação especial nas atividades relativas à produção editorial. Menção destacada deve ser feita também à contribuição dos autores e pareceristas dos artigos deste número, ainda que, com o objetivo de preservar o sigilo sobre o nome do parecerista de cada artigo, tenhamos decidido adiar para o segundo número a relação completa do corpo de consultores responsáveis pela elaboração dos pareceres dos dois primeiros números. Antecipamo-lhes, aqui, a nossa gratidão. Os nomes dos demais profissionais que trabalharam nesta edição estão registrados nas páginas iniciais.

* Veja-se o emprego do termo em Krzyzanowski, R. F.; Krieger, E. M. e Moura Duarte, F. A. de. *Programa de Apoio às Revistas Científicas para a Fapesp*. Ci. Inf., Brasília, 20(2):137-50, jul./dez. 1991.